

HEMOFILIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

HEMOPHILIA: DIAGNOSIS AND TREATMENT

BORTH, Felipe¹
SCHNEIDER, Taiane²
MÜHL, Fabiana Raquel²
CAVALLI, Nandiny Paula²

¹Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário FAI, UCEFF Itapiranga.

²Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário FAI, UCEFF Itapiranga.

E-mail para correspondência: Felipeborth50@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica causada pela deficiência ou ausência de proteínas envolvidas na coagulação sanguínea, podendo ser hereditária ou adquirida. O distúrbio está envolvido com o cromossomo X se manifestando principalmente em indivíduos do sexo masculino.¹ Os tipos de hemofilia mais comuns são a hemofilia A ligada ao fator VIII e a hemofilia B ligada ao fator IX. O distúrbio está associado ao retardamento no tempo de coagulação, comprometendo a capacidade do organismo estancar sangramentos, podendo gerar hemorragias e complicações graves.² **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, o diagnóstico e tratamento da hemofilia. **Método:** Este trabalho foi realizado por meio de revisão literária consultando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Elsevier e Ministério da saúde, onde foram utilizados artigos dos anos de 2015

até 2025 e que abordassem o tema, utilizando os seguintes descritores:

hemofilia; fator de coagulação; diagnóstico da hemofilia. **Resultados e**

Discussão: A hemofilia pode ser classificada em leve, moderada e grave de

acordo com a quantidade de fator presente no sangue.³ A hemofilia mais grave

ocorre quando o indivíduo apresenta menos de 1% de atividade do fator, onde

há incidência de sangramentos frequentes e espontâneos, especialmente em

músculos e articulações.⁴ Seu diagnóstico envolve associação entre histórico

clínico e exames laboratoriais específicos, inicialmente portadores da doença

podem apresentar sangramentos recorrentes ou desproporcionais a pequenos

traumas, além de histórico familiar positivo para distúrbios hemorrágicos.³ O

diagnóstico é realizado por meio de exames laboratoriais, que avaliam os

fatores de coagulação, baseando-se principalmente no resultado do

TTPA(Tempo de tromboplastina parcial ativado) somados às dosagens dos

fatores VIII e IX.² O tratamento clássico consiste na terapia de reposição do

fator deficiente, administrado por via intravenosa, contudo alguns pacientes

desenvolvem inibidores, anticorpos que reduzem a eficácia do tratamento.

Diante disso, outras terapias mais recentes vêm sendo aplicadas, como a

terapia gênica, que visa corrigir a mutação genética causadora da patologia.⁵

Conclusão: A hemofilia é uma doença grave, mas que pode ser controlada

com diagnóstico precoce, tratamento correto e o devido acompanhamento.

Com os avanços terapêuticos, há uma melhora significativa na qualidade de

vida de portadores da condição, além do surgimento de novas pesquisas sendo

essenciais para a garantia de um manejo eficaz.

Palavras-chave: hemofilia; fator de coagulação; diagnóstico da hemofilia.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro, JPQS; Magosso, WR; Severino, AD; Caricilli, BB; Santos, LMT; Carvalho, MP; Spaziani, AO. Aspectos genéticos da hemofilia a Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, [Internet] 2021 [Cited 02 Aug 2025] Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29758>.
2. De Oliveira ABT, Magalhães EQ, Silva E, Rodrigues Junior OM. Hemofilia: Fisiopatologia e Diagnóstico. Research, Society and Development. [Internet] 2022;11(12):e564111234935 [cited 03 aug 2015] Available from: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34935>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde – CONITEC. Protocolo de uso de fatores de coagulação para a profilaxia primária em caso de hemofilia grave [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 [cited 09 aug 2025]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/p/profilaxia-primaria-em-caso-de-hemofilia-grave-protocolo-de-uso/view>
4. Heringer TA, Machado GM, Müller SK, Vincenzi TM, Parisi MM. Hemofilia A: aspectos clínicos e laboratoriais [Internet]. In: Anais do XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2018; Cruz Alta (RS). Mostra de Iniciação Científica — Ciências Biológicas e da Saúde. Cruz Alta (RS): UNICRUZ; 2018. [cited 12 aug 2025]. Available from:<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Biologicas%20e%20da%20Saude/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20%20TRABALHO%20COMPLETO/HEMOFILIA%20A%20ASPECTOS%20CL%C3%88NICOS%20E%20LABORATORIAIS.pdf>

5. Sayago M, Lorenzo C. O acesso global e nacional ao tratamento da hemofilia: reflexões da bioética crítica sobre exclusão em saúde = Global and national access to the treatment of hemophilia: reflections from critical bioethics on health exclusion = El acceso global y nacional al tratamiento de la hemofilia: reflexiones de la bioética crítica sobre exclusión en salud [Internet]. Interface: Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu). 2020;24:e180722. DOI: 10.1590/Interface.180722. [15 aug 2025]. Available from: <https://www.scielosp.org/article/icse/2020.v24/e180722/pt/>